

AUTOR CONVIDADO

*GUEST AUTHOR***QUESTIONÁRIO PROUST**

A Inglaterra vitoriana adorava jogos de salão. Quando Marcel Proust conheceu o Jogo das Confidências se apaixonou por ele e fez sua própria versão. O "Questionário Proust" já gerou experiências de todo tipo, de entrevista oficial a conversas de namorados... Aqui, numa nova versão, adaptada de novo, ele é usado para confidências literárias.

PROUST QUESTIONNAIRE

Victorian England loved parlour games. When Marcel Proust got to know the Confidence Album he fell in love with the idea and created his own version of it. The "Proust Questionnaire" has already spawned all kinds of experiences, from official interviews to lovers' chat... Here, in a new version, adapted once again, it is used for literary confidences.

Sua principal característica como escritor:

Necessidade de reescrever.

A qualidade que você mais admira em um escritor:

Domínio da forma.

A qualidade que você mais admira em um leitor:

Capacidade de envolvimento sem perder distância crítica.

Sua principal aspiração, ainda não realizada, como escritor:

Escrever realmente bem.

Sua principal aspiração, já realizada, como escritor:

Escrever dois ou três poemas que não precisem mais ser reescritos.

Sonho de felicidade, na vida do autor:

Poder escrever sempre que tem vontade de escrever.

A maior infelicidade, na vida do autor:

Bloqueio.

Dividindo a literatura em nacionalidades... qual país parece ter hoje a literatura mais interessante?

Difícil dizer; não conheço tantas literaturas assim. Mas a poesia está muito bem em Portugal; e o romance, nos Estados Unidos.

O que muda ao se ler literatura em língua estrangeira?

Depende. Se for uma literatura estrangeira que se conhece bem, quase nada. Se não for, há o efeito do estranhamento involuntário.

Um romance preferido?

Muitos. Para citar só um, o de Proust.

Um poema ou um livro de poemas preferido?

Claro enigma, Harmonium (Stevens), Uma faca só lâmina, para só citar três.

Na Sala da Justiça dos escritores... qual o seu super-herói?

Kafka.

Personagens masculinas favoritas na ficção:

Leopold Bloom, Falstaff.

Personagens femininas favoritas na ficção:

Diadorim, Capitu.

Um livro que gostaria de ter escrito:

Qualquer um de Kafka. *Cosmos*, de Gombrowicz. *Rayuela*. *O púcaro búlgaro*.

Trecho preferido de uma obra:

Muitos. O primeiro capítulo de *América* de Kafka, o capítulo 17 de *Ulisses*, os dois ou três primeiros capítulos de *Brás Cubas*, o episódio de Pökler e a filha em *O arco-íris da gravidade*, a cena das árvores em *O caminho de Swann*...

Você está escrevendo agora?

Muito pouco. Estou tentando fechar um livro de contos.

Paulo Henriques Britto nasceu no Rio de Janeiro em 1951. É tradutor e professor de tradução, literatura e criação literária da PUC-Rio. Publicou seis livros de poesia *Liturgia da matéria* (1982), *Mínima lírica* (1989), *Trovar claro* (1997, Prêmio Alphonsus de Guimaraens), *Macau* (2003, Prêmio Portugal Telecom de Literatura Brasileira e Prêmio Alceu Amoroso Lima), *Tarde* (2007, Prêmio Alphonsus de Guimaraens) e *Formas do nada* (2012, 8º Prêmio Bravo! Bradesco Prime de Literatura, Melhor Livro); um de contos, *Paraísos artificiais* (2004, segundo lugar, Prêmio Jabuti); e três de ensaios —*Eu quero é botar meu bloco na rua, de Sérgio Sampaio* (2009), *Claudia Roquette-Pinto* (2010) e *A tradução literária* (Prêmio Literário Fundação Biblioteca Nacional 2013, categoria Ensaio Literário). Traduziu cerca de 110 livros, entre o português e o inglês. Sua tradução de *A mecânica das águas*, de E. L. Doctorow (1995) ganhou o Prêmio Paulo Rónai de tradução. Organizou e traduziu antologias poéticas de Wallace Stevens e Elizabeth Bishop, e traduziu também livros de poesia de Lord Byron, Allen Ginsberg e Ted Hughes. Entre suas traduções de ficção mais importantes dos últimos anos destacam-se *Contra o dia*, de Thomas Pynchon, e *Grandes esperanças*, de Charles Dickens, ambos de 2012.

Paulo Henriques Britto was born in Rio de Janeiro in 1951. He is a translator and a professor of translation, literature and critical literacy at PUC-Rio. Paulo Henriques Britto has published six poetry books: *Liturgia da matéria* (1982), *Mínima lírica* (1989), *Trovar claro* (1997, which was awarded the Prêmio Alphonsus de Guimaraens), *Macau* (2003, which was awarded the Prêmio Portugal Telecom de Literatura Brasileira and the Prêmio Alceu Amoroso Lima), *Tarde* (2007, which was awarded the Prêmio Alphonsus de Guimaraens) and *Formas do nada* (2012, which was chosen as Best Book in the 8º Prêmio Bravo! Bradesco Prime de Literatura); a book of short stories: *Paraísos artificiais* (2004, awarded the second position prize by the Prêmio Jabuti); and three essays —*Eu quero é botar meu bloco na rua, de Sérgio Sampaio* (2009), *Claudia Roquette-Pinto* (2010) and *A tradução literária* (which was awarded the Prêmio Literário Fundação Biblioteca Nacional 2013, in the category of Literary Essay). He has also translated about 110 books either in Portuguese or English. His translation of *A mecânica das águas*, by E. L. Doctorow (1995) received the Prêmio Paulo Rónai for translation. Paulo Henriques Britto organized and translated the poetic anthologies of Wallace Stevens and Elizabeth Bishop, and translated poetry books by Lord Byron, Allen Ginsberg and Ted Hughes. Among his most important translations of fiction works in the last few years, the books *Contra o dia*, by Thomas Pynchon, and *Grandes esperanças*, by Charles Dickens, both translated in 2012, stand out.